

JOSÉ ANTÔNIO CORREIA DA CÂMARA
2º VISCONDE DE PELOTAS, GENERAL CÂMARA
ACERVO E TRAJETÓRIA CUSTODIAL

Acervo do IHGRGS

Nesta edição apresentamos três cartas extraídas do Arquivo Pessoal de José Antônio Correia da Câmara, primeiro presidente do estado do Rio Grande do Sul (novembro de 1889 a fevereiro de 1890). Sua longa carreira militar, iniciada durante a guerra farroupilha, levou-o aos altos postos de comando, passando por ampla atuação na guerra do Paraguai (quando lhe rendeu a titulação de 2º Visconde de Pelotas, 1870) e outros cargos políticos. Casou-se com sua prima irmã Maria Rita Fernandes Pinheiro, filha do Visconde de São Leopoldo (1851).



Carteira de couro marrom (9,5x6,3 cm) com elemento decorativo em metal trabalhado, vendo-se as iniciais “V. P.”. O interior é forrado de cetim vermelho com bolsos de couro natural e desenhos de flores. (IHGRGS, VP-AT-011, Armário 3/gav. 25)

Doado ao IHGRGS em 1977 pela família de Rinaldo Pereira da Câmara,¹ o acervo é um importante exemplo da multiplicidade de materiais: tipologias e formatos documentais, objetos, jornais, etc., dão conta da responsabilidade da custódia e do tratamento técnico para a melhor disponibilização aos usuários.

Nesse sentido, tendo em conta a variedade física e a polifonia do acervo, provocamos algumas reflexões que vão além do conteúdo propriamente dito.

Uma reflexão mais ampla refere-se à análise do arquivo (acervo) pessoal toma-

1 IHGRGS. *Livro de Atas*, n. 8, fls. 79. A ata data de 22/12/1877, na qual se comenta os “objetos históricos e livros doados pela família do general Rinaldo Pereira da Câmara”. Os documentos estão dispostos em 110 pastas, destacando-se a correspondência com cerca de 4.000 cartas que abarcam, sobretudo, suas relações familiares. Quanto aos objetos, até o momento foram arrolados 12 que efetivamente pertenceram ao Visconde de Pelotas (ainda há diversos objetos atribuídos ao acervo). O trabalho com os objetos foi produto do estágio curricular em Museologia de Marilete Osório Nicolí, cuja morte precoce interrompeu a continuação de seu destacado empenho.

Rinaldo Pereira da Câmara faleceu aos 20/08/1974, tendo publicado dois volumes da obra “O Marechal Câmara” antes de falecer e deixado o terceiro no prelo, lançado postumamente em 1979.

do como objeto de pesquisa, como menciona Heylmann². Sendo assim, é necessário compreender a diversidade custodial³, ou seja, a trajetória do acervo desde a “primeira custódia” (quando ainda estava nas mãos de seu produtor) até posterior conservação. Durante todo esse percurso, há inúmeros fatores que influenciam o conjunto, como ações intencionais de guarda e/ou descartes, políticas institucionais de memória, etc.

Ao pensar no acervo de José Antônio Correia da Câmara especificamente, o que se pode inferir sobre sua trajetória seria: o titular remete as cartas à família que as guarda e/ou o titular recebe as cartas e as guarda, além de anotações e outros documentos; a família que preserva após o falecimento do titular, destacando o neto Rinaldo que *se utiliza* do acervo para sua própria produção intelectual. Após essas “etapas”, o acervo é finalmente depositado em uma instituição.

A arquivista Catherine Hobbs⁴ considera que, quando os documentos permanecem entre a família (ou mantidos por um indivíduo próximo à fonte) estabelece-se um “exercício de guarda”, provocando efeitos que devem ser levados em conta em qualquer análise, pois os acervos vão sofrer diversas intervenções por parte de seu guardiães.

A identificação de tais intervenções nem sempre é visível ou fácil de serem percebidas, mas no caso de Rinaldo, fica evidente a *utilização* que fez do acervo, pois há escritos, sublinhados, ou seja, tudo o que lhe facilitaria para organizar sua grande obra que gerou três volumes de dados, transcrições de documentos, comentários, impressões familiares, políticas.

Como se vê na carta enviada do Rio de Janeiro aos 19 de maio de 1886⁵, na qual, afora os detalhes do cotidiano familiar encontrados no conteúdo: “É preciso tirar esse dente pôdre que só serve para te fazer soffrer e ai quero acha-la sem elle quando lá chegar” ou, antes de J^e [Jose], o “pae e

2 HEYLMANN, Luciana Q. Estratégias de legitimação e institucionalização de patrimônios históricos e culturais: o lugar dos documentos. Buenos Aires: *VIII Reunião de Antropologia do Mercosul*, GT 33 – Processos de patrimonialização da cultura no mundo contemporâneo, 2009. Disponível em: < https://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1835.pdf >. Acesso em 01 jun. 2018.

3 Termo emprestado de Adriana Angelita da Conceição, que analisa a trajetória das cartas que o 2º marquês de Lavradio produziu ao assumir o cargo de vice-rei no Brasil. (CONCEIÇÃO, Adriana Angelita da. A diversidade custodial das cartas do vice-rei 2º marquês do Lavradio e o manuscrito inédito da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. *Acervo*, Rio de Janeiro, vol. 27, n. 2, p. 135-145, jul./dez. 2014)

4 HOBBS, Catherine. Vislumbando o pessoal: reconstruindo traços de vida individual. In: EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather (Org.). *Correntes atuais do pensamento arquivístico*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2016, p. 303-341.

5 IHGRGS. *Arquivo Pessoal José Antônio Correia da Câmara*, 2º Visconde de Pelotas, Pasta 14, 16/05/1886.

amigo do coração” despedir-se, mandou a filha transmitir à “tia Ritinha que ella é muito teimosa”, é possível analisar outros elementos no suporte. No verso da última folha, há quatro anotações: o nome “Alice” escrito em tinta ferrogálica (pela comparação caligráfica não se identifica como sendo do autor material da carta) e, à lápis, as palavras “Visto”, “19 mar” (ao que parece) e, finalmente, “*nascida em 74*”.

A escrita a lápis identifica-se como sendo de Rinaldo Pereira da Câmara. As intervenções que fez no documento permitem outros questionamentos: teria ele organizado o acervo documental para suas consultas? De quais critérios se valeu? Teria descartado cartas, cujo conteúdo *depunha contra* seu avô?

Outro exemplo consta na carta escrita em um papel, cujo monograma “VP” ilustra discretamente o canto superior da carta de J^e [Jose] à “querida Maria Rita”. Escrita no Rio de Janeiro a 27 de março de 1893⁶, poucos meses antes de falecer, a letra trêmula do homem de 69 anos informava à esposa que chegara às 9 horas da manhã do dia 24 no Rio: “Passei leve na viagem, que não foi longa”. E continua contando sua rotina, mencionando que no dia 25 começou a fazer as injeções e também foi apresentar-se a Floriano Peixoto (apesar de não tê-lo encontrado).

Na casa onde se hospedou, “da velha Amália”, passou o dia recebendo visitas, tendo evidenciado apenas o nome de um visitante: Cansansão de Sinimbu. Disse ainda à esposa que na mesma casa estava o filho Alfredo, que seguira de vapor a Porto Alegre e levava carta para Maria José (a filha mais velha de José e Maria Rita).

Entre recomendações e notícias escreveu: “Estou com o proposito de passar aqui o inverno, e se tivesse commodos mandaria vir toda a familia, não tenho, porem, se não para ti”. Por fim, os últimos tópicos referiam-se “à invasão do Joca”, da qual quase nada se sabia pelo Rio: “mas pelas forças que o governo está mandando para ahi, embarcando amanhã mais com batalhão, acredita-se que o Joca está dando por fazer”.

Do mesmo modo que na cartinha anterior, percebe-se a intervenção de outra caligrafia logo abaixo das datas tópica e cronológica, à lápis: “chegou no Rio no dia 24”.

Por fim, outro exemplo aparece na carta enviada ao “Exm.^o am.^o Snr. Visconde de Pelotas” de Porto Alegre, a 27 de maio de 1893⁷, por José

6 IHGRGS. Arquivo Pessoal José Antônio Correia da Câmara, 2º Visconde de Pelotas, Pasta 13, 27/03/1893.

7 IHGRGS. Arquivo Pessoal José Antônio Correia da Câmara, 2º Visconde de Pelotas, Pasta 76, 27/05/1893.

Facundo da Silva Tavares. O trato entre os correligionários políticos é próximo e José Facundo escreve desde a prisão. Tal como nas outras cartas apresentadas, a intervenção de Rinaldo Pereira da Câmara é notória, com ênfase ao contexto e ao remetente (“Facundo Tavares Preso incomunicável” ou no verso, repetindo “preso, incomunicável, depois da visita de Camara”), inclusive com a anotação de uma numeração de documento (“Doc. 16”) ou a classificação: “- Importante -”.

Como se denota, a riqueza do conteúdo é indiscutível, permitindo que se constatem relações e interações entre o autor e destinatário, além de se adentrar na memória coletiva por meio das práticas e convenções sociais de uma época. Entretanto, para além do conteúdo, é importante entender que arquivos (acervos) pessoais também são produtos “da ação de outros agentes, além do titular do arquivo, tais como secretárias e familiares”.⁸ Por isso, é importante levar em conta todas essas questões e estar atento a qualquer detalhe, pois podem nos conduzir a outros *trajetos* de pesquisa.

8 HEYLMANN, op. cit., p. 4.



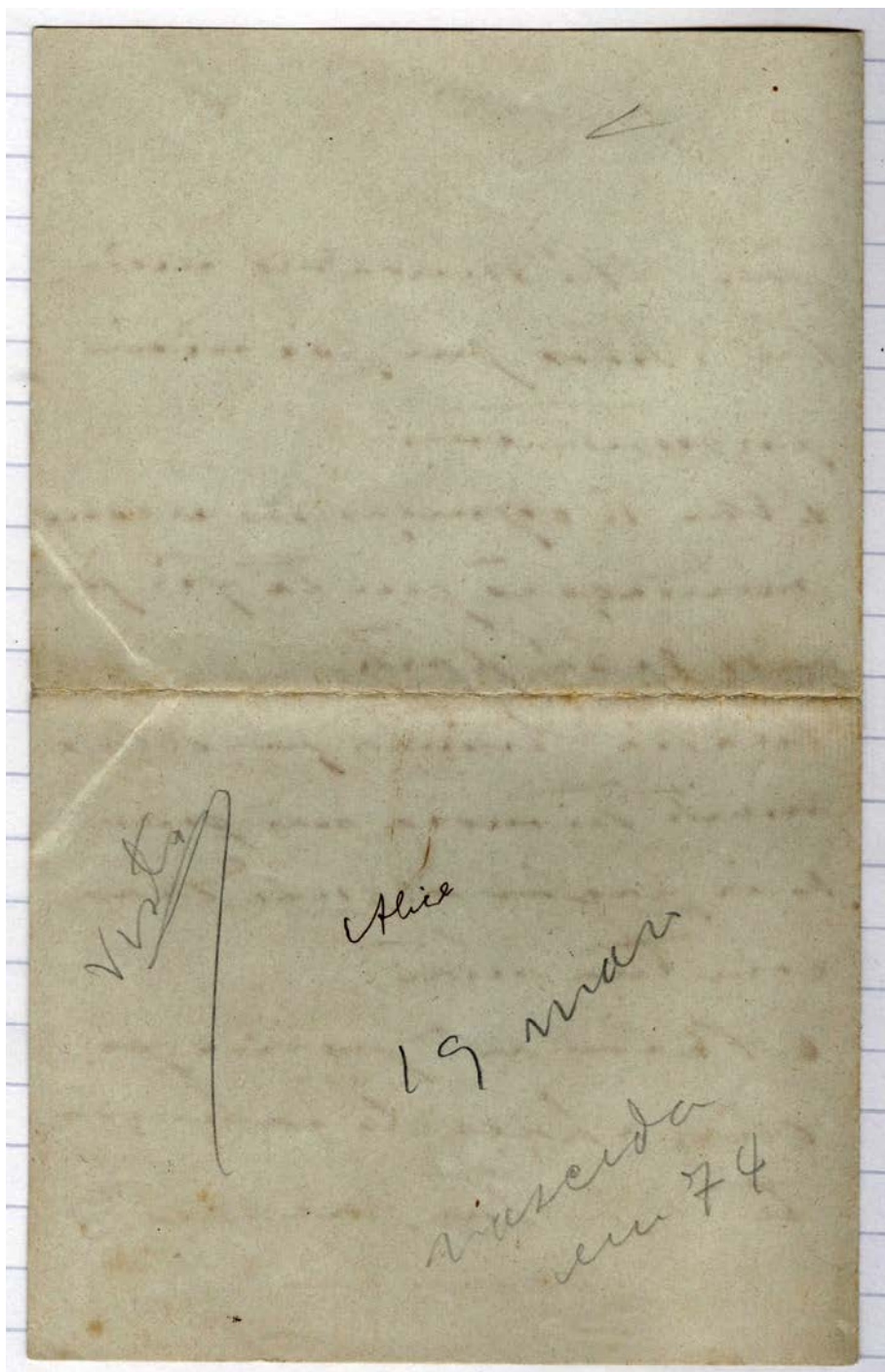
Pai, 19
de Maio
de 80.

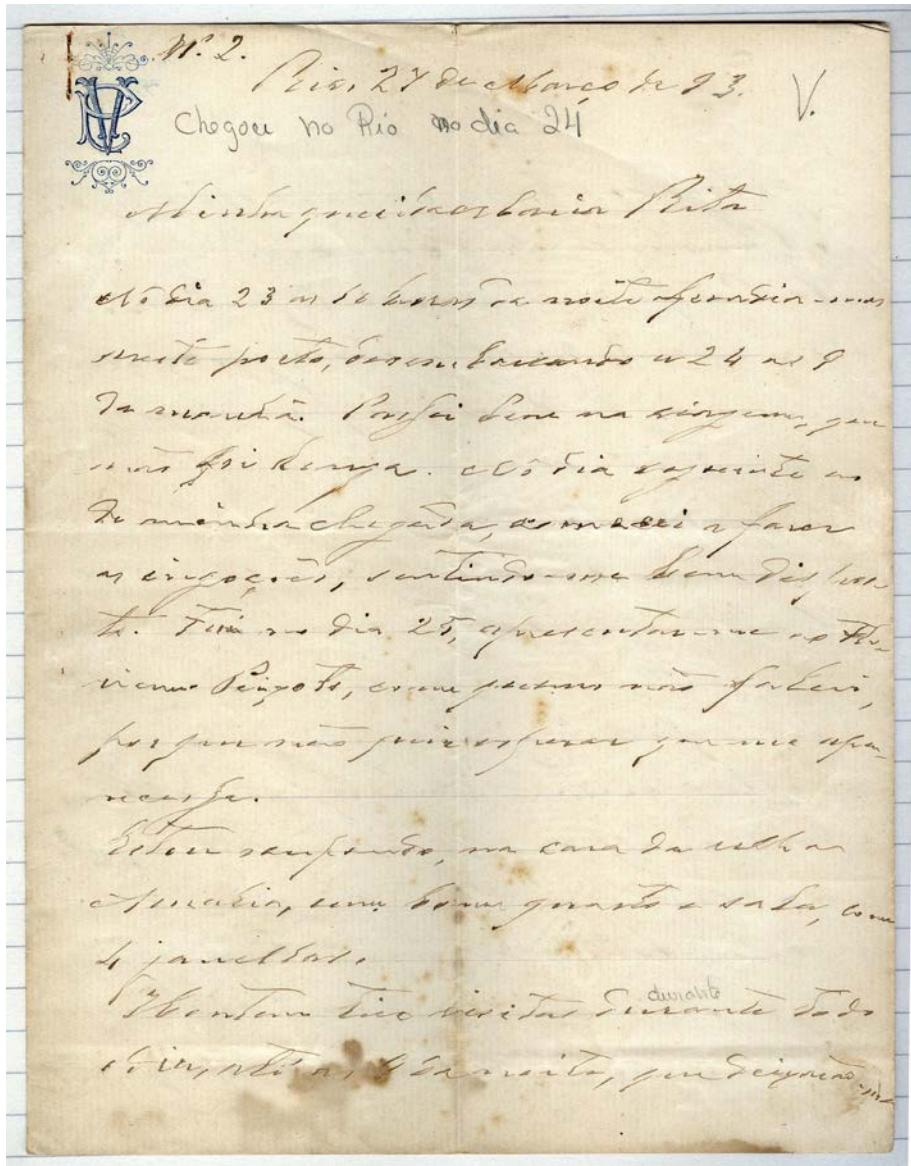
Minha
querida filha. A tua car-
ta de 19 deste mês deu muita
satisfação a teu pai,
que só sente que não tenha
desfrancado completamente
teu d. de dente. E' preciso
teu pai sabe dente fôrre que
só serve para te fazer sofrer,
e eu quero achá-la sem elle

quando lá chegar.
Tenho muitas saudades tuas,
deixando ardentemente correr
o tempo e a proximar-me
do dia da minha partida, e
continuarmos, aqueles aque-
cidos dias, que tanto me
entusiasmam.

Já fiz o que quis e tuas man-
deiras, que deves estar satisfeita.

Te. Já sonhavas meir-
has a todos que por meir
fuguentarem.
Estar te esqueças das recom-
mendações que te fizem
quando de lá parti.
Vira a tia Rutilha que ella é
muito teimosa, não quere
de ir passar alguns dias
com tua mãe.
Atende a tua querida fi-
cha, a hora te escrevo
te. Tu pae e mãe
com a is. Jc.





fatigado. Entre outros estava aqui
 a Consuelina da Silvânia.

De Rio Grande escreveu-se para com-
 mandante de Ilheus, com o
 mandado de D. Miguel ^{paguemos} ~~paguemos~~ ^{paguemos} ~~paguemos~~ ^{paguemos} ~~paguemos~~
 achando-se bem.

O tempo tem estado muito bom
 e bonito bastante fresco.

O Alfredo sempre com grande guar-
 da, perto de mim, não sabe ainda
 como ficará aqui com o tempo.

Parti amanhã de manhã para a
 Santa Cruz, com o subscrito
 a Estância Jato.

Estou com a propósito de fazer
 aqui o incenso, e o tempo com o
 mandado de toda a família; não

Tenho, porém, se não para ti
Pudim - Te quero encerrar com ca-
pa a Amélia Vital, Lavangei-
ras n.º 181.

Aqui nada sabemos com certeza
da invasão da Joca, mantendo-se me-
to; mas pelas forças que se en-
contra mandando para ali, embu-
cando armamento com batallas,
acredita-se que a Joca está dando seu
furo.

O Coronel Subyado que commandava
um batalhão ali no Sub, e que estava
nomeado para inspecionar as forças
do batalhão Goyaz, embarcou para o Rio
de São, sem o governo saber, até
agora, para se reunir ao Joca

Este procedimento análogo, é o mesmo
 to aqui por 2 pessoas, e a resolução
 do Rio Grande não é a mesma, e sobre
 Salgado é bem mais preciso para sem
 pre.

Por 6 horas da noite, e termino
 esta para mandar para o Anjo.
 O Pene minha querida e a minha Rita, abra
 esta e a sua família, e os seus filhos,
 filhos e a todos da família.

Seu de coração

24

BPSW 27 de Maio 1893.

3 mezes antes do falecimento de Camarão

Ex. mo. Sr. Visconde de Pelotas.

Felicite abla. por o bom resultado
que tem obtido em sua land.
Grava ao Co. g. de toda a restitua
ção para felicidade nomeada
Bittia. Estima que em bom
estado me g. se acha the permi
ta vir a mais breve possivel
p. nova terra, e tomar a du
ção de sua administração. por
'cuio. pela marcha g. h. ar
operações, e evoluções politicas,
g. muito por trinos termina
da a evolução com muita gl.
sem para novos amigos combe
tentes. e v. l. e, na minha opi
nio, que em dire. tomar conta
de governo imediatamente.

Para muito e de carissima.

Continuo preso, até os dias meus.

- Dec. 16 -

- Facundo Tor
Pres. da
meol

^{incomunicavel!}
 mais dois dias depois de sua
 honrosa libertação, fui posto
 novamente em prisão, por q. o Cor. Lu-
 thiano encideu a pretoria em
 priso por uma conferencia, por
 ter a novidade do Cortello, que
 logo veio a ser reconhecida
 dele, e ao mesmo tempo foi suprimido
 o Ministério de Guerra.

Bem juridico comigo etc
 carissima!!

Cor. o Gen. Claudio me
 viu e deu-me a ajuda?
 seria mais sabido onde
 de; tal e sua influencia no
 exército aqui.

Super omni

Orla.

am. ento. m. obb

Jon. Paulo de L. Tovar
 preso, incomunicavel, depois
 de dita. na victoria.

— importante —

de Camon